



TREM DA ALEGRIA: AGORA, EMPRÉSTIMOS AOS BENEFICIADOS

Depois do presidente do Senado, Moacyr Dalla, ter surpreendido seus conterrâneos declarando no programa "Jogo da Verdade", da TV-Vitória, que desconhecia a nomeação do seu filho, Ricardo Resende Dalla, para a gráfica do Senado entre os 1.554 nomeados, a Mesa do Senado está estudando a possibilidade de fazer um empréstimo pessoal aos servidores beneficiados pelo "trem da alegria", ante a contingência de terem eles de recolher ao BNH o montante do Fundo de Garantia que cada qual levantou, ao passar do regime trabalhista para o regime estatutário.

Segundo o senador Dalla — que não poupou elogios ao seu filho —, Ricardo Resende Dalla não precisava deste emprego, mas agora, já que a questão é de honra, ele deve permanecer no cargo. E reafirmou que a sua decisão não foi isolada, mas aprovada pela unanimidade do plenário. E, mostrando-se comovido, disse mais: "Eu faria tudo para saldar a promessa do saudoso ex-presidente Nilo Coelho, que prometeu transformar em outro regime o dos celetistas". Em seguida, disse acreditar que a imagem do Senado não saiu arranhada no episódio e se pudesse "neste Estado de miséria eu gostaria de poder nomear com capixabás".

Atendendo à consulta da Mesa do Senado, o BNH informou que se não houver recolhimento do dinheiro ao FGTS, este não reinscreveria os servidores beneficiados pelo "trem da alegria" nem restauraria a conta, segundo funcionários do Senado.

Nova conta

No entanto, um advogado ligado ao BNH pôs em dúvida a interpretação que vem sendo feita no Senado. Segundo explicou, o dinheiro levantado pelos servidores desligados da gráfica do Senado e posteriormente relacionados entre os funcionários estatutários, não precisaria ser devolvido. Apenas se faria uma nova conta, no caso daquele que admite equivaler a uma readmissão.

Por sua parte, o advogado Pedro Maurino Mendes informou que vai ingressar com petição perante o juiz da 2ª Vara Federal para que se esclareça qual o volume sacado em dinheiro e sobre quantos sacaram, pois considera o empréstimo solicitado pelo Senado para "cobrir" a conta dos funcionários como mais um escândalo contra às cofres públicos.

Ontem, os concursados Dídimo Pereira Barbosa Vieira, professor do Colégio Militar de Brasília e o advogado Sonilson Fernandes Campos, que foram aprovados em concurso mas não foram nomeados, ingressaram com mandado de segurança junto ao Supremo.